

Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XI • Nº 33 • MARÇO DE 2013

Turismo Rural cresce 6% ao ano no mundo

No Brasil, mesmo sem regulamentação, setor também é considerado estratégia de desenvolvimento no campo

PÁGINAS 9 A 11

ENTREVISTA

Presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas faz um balanço de 2012, declarado pela ONU como Ano Internacional das Cooperativas

PÁGINAS 12 E 13

Embrapa completa 40 anos de contribuições científicas para a agropecuária

PÁGINAS 7 E 8

Escolas agrícolas de Canguçu e São Lourenço do Sul comemoram sucesso de projetos em parceria com a Embrapa

PÁGINAS 4 A 6

Somamos a experiência de produtores de todo o mundo para desenvolver a tecnologia que vai multiplicar seus resultados.

AGCO
Your Agriculture Company

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO.

DEZ

UM MUNDO DE EXPERIÊNCIAS



Estados Unidos



Brasil



MASSEY FERGUSON

TRABALHANDO COM VOCÊ.

SÉRIE MF4200

FÁCIL MANUTENÇÃO
MELHOR VALOR DE REVENDA

8 MODELOS DE 65 A 130 CV
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
FACILIDADE DE OPERAÇÃO



ESPERANÇA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL

Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando
Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO

Daniilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL

Telvi Favim

Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Getúlio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natorp
Fontoura
Fritz Roloff

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

FOTO DE CAPA

Vale dos Parreirais,
em Erechim.

Acervo Prefeitura Municipal

REVISÃO

Natália Cagnani

COMERCIAL

Compasso Editora

51 3062.4848 e 9268.3447
rogerio.compasso@terra.com.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico
EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)
tiba@paica.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

A revista *Letras da Terra* é uma prova da nossa determinação em nos superarmos a cada edição, e podem ter certeza da nossa entrega a esta bela tarefa de semear novos conhecimentos a vocês, associados. Apresentamos as informações não a título de ensinamentos, mas para que cada um retire delas o que for proveitoso.

O ano de 2013 é mais um cenário para tentarmos avançar na busca de melhorias para o Ensino Agrícola. Criticamos muito o governo anterior, que pouco ou nada fez em prol das escolas agrícolas. Hoje, contamos com novos governantes, e desejamos que esta gestão seja melhor. Porém, é impossível não mencionar a grande decepção gerada devido à dissolução da Suepro/RS. Com isso, as nossas escolas caíram na vala comum, mesmo possuindo setores produtivos, lavouras, criações de animais, verdadeiros laboratórios vivos, e internos. Precisamos de atendimento diferenciado das outras instituições, pois os problemas não nos avisam de sua chegada com três meses de antecedência.

A Secretaria da Educação, com o seu setor Pedagógico (ou ideológico?), tem dado toda ênfase ao Ensino Politécnico, esquecendo os cursos técnicos, que realmente formam profissionais capacitados, empreendedores, de que o Estado e País tanto necessitam para alavancar a produção de alimentos no mundo.

Porém, considero que nós, educadores brasileiros, somos otimistas inveterados. Afinal, a esperança é algo maravilhoso, que nos dá confiança, o motor da vida. Encerro com palavras da poetisa Cora Coralina, que, como fazem os grandes artistas, dão forma aos nossos desejos e imaginário, e generosamente compartilham: *“Procuo semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quanto tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”*.

Um ótimo ano letivo a todos nós. Grande abraço. 🤝

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA

ETEC comemora sucesso de projetos e de nova disciplina no currículo

ARQUIVO ETEC

Às vésperas de completar 50 anos, em 7 de abril de 2014, a Escola Técnica Estadual de Canguçu, vive um daqueles momentos em que se percebe estar indo no caminho certo. E isso significa empenho em construir uma instituição que ensine a fazer pela prática, e que seja, em função dos seus projetos, referência na comunidade. “Em Canguçu, 70% das pessoas vivem no meio rural, a cidade prospera associada ao campo”, revela o diretor, Antonio Alfredo Maia, acrescentando que a estrutura fundiária local é formada por propriedades rurais familiares.

A instituição foi criada em 1964, como escola de comércio. Depois, em 1974, passou a oferecer também o curso técnico em Agricultura. Hoje, dispõe do Ensino Médio e dos cursos técnicos em Agricultura (integrado e subsequente) e em Contabilidade, além do politécnico. O quadro conta com 60 professores e 20 funcionários, que atendem cerca de 700 alunos, sendo destes 60 em regime de internato.

Atualmente, a comunidade escolar se dedica a 11 projetos, em diferentes áreas do conhecimento voltadas à agropecuária (veja relação no box). Entretanto, neste momento, três deles merecem destaque. O de ovinocultura, que até 2010, não era contemplada na Escola, com animais puros, para os quais foi adotado o manejo de tosquia tally-hi; o de química de solo, que envolveu a montagem de um laboratório, já utilizado para prestar serviços aos agricultores da região; e o de avicultura colonial, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, que conta com uma média de 1 mil aves alojadas, e engloba desde a produção da ração à comercialização dos ovos, com inspeção municipal. (Confira nas páginas 5 e 6 matéria sobre o projeto).



Unidade de ovinocultura da ETEC

“ESTAMOS ENSINANDO A FAZER, FAZENDO”

Esta é uma frase do diretor, dita ao contar que, desde 2012, a ETEC incluiu no currículo uma nova disciplina, chamada de Prática Profissional. O objetivo é tirar os alunos da sala de aula e levá-los para aprendizado no campo. A decisão foi resultado de um estudo feito pela escola da relação de disciplinas oferecidas até então. “Percebemos a preocupação com a formação nas áreas de Ciência e de Humanas, mas que as nossas aulas de Educação Profissional estavam teóricas demais”, explica Maia. Com o incremento do currículo, as manhãs de sextas-feiras foram reservadas para a Prática Profissional. Isso envolve alguma logística e exige muito método, medidas de segurança e antecipação. “É um grande desafio organizar aulas práticas para 30 alunos, que ficam dispersos em uma área agrícola de 50 hectares, com lavouras, horta, forrageiras, granja de suínos, aves, fábrica de ração etc”, reconhece o diretor. Mas não esconde a satisfação quando conta que não é feita chamada nessas aulas, mas, apesar disso, em média, 90% dos alunos comparecem.

“Também não aplicamos prova, mas conseguimos manter as conversas em torno do trabalho. E os alunos reclamam quando, por alguma razão, as aulas não acontecem”, comemora o dirigente.

ESTRUTURA FÍSICA

A ETEC possui uma sede na área urbana de Canguçu, com 13 salas de aula, biblioteca, laboratório, alojamento para 60 alunos, bem como setores de apoio. E conta ainda com três extensões rurais:

- ➔ **Área de Produção e Experimento** | com 50 ha, onde é feito o cultivo de soja, e estão as granjas de suínos e de avicultura de postura;
- ➔ **Cabanha Itaguaçu** | 80 ha, em parceria com produtor rural da região, onde mantém criação de ovinos e equinos;
- ➔ **Chácara Pau d’Erva** | 5 ha, em parceria com produtor rural na região dos minifúndios, onde desenvolve o projeto de agroecologia. 🌱

Projetos desenvolvidos pela ETEC

- ➔ Lavoura de grãos e mecanização ➔ Suinocultura ➔ Avicultura colonial
- ➔ Culturas forrageiras ➔ Equinos ➔ Bovinos de leite (jersey) ➔ Ovinos (texel)
- ➔ Olericultura ➔ Agroecologia ➔ Laboratório de solos ➔ Fábrica de ração



SARAH VARGAS

Fernando Hax, professor de Agroecologia, trabalhando no laboratório de solos



Sarah Vargas, aluna da ETEC, na feira orgânica de Canguçu onde os ovos são comercializados

AVICULTURA COLONIAL

Alternativa viável, eficiente e preocupada com o bem-estar animal

Uma avicultura intermediária, que estivesse entre o método mais simples e a produção industrial de frangos. Este foi o desejo que motivou a Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) a procurar a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, que já desenvolve um trabalho de pesquisa com este enfoque, e pedir orientação. A solicitação foi atendida, e, há cerca de 2 anos, com o auxílio do engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa, João Pedro Zabaleta, a instituição de ensino iniciou a implantação de um aviário colonial. Desde então, a média tem sido 1 mil aves,

com uma produção semanal de 280 dúzias de ovos. O objetivo pedagógico da iniciativa é mostrar aos alunos que há uma alternativa qualificada para o pequeno produtor, que, inicialmente, não tem condições de fazer um alto investimento. *“Esta é uma tecnologia intermediária, acessível, pois não implica na necessidade de financiamento, e que respeita a fisiologia e o bem-estar animal, que não fica confinado”*, resume o diretor da ETEC, Antonio Alfredo Maia.

Na avaliação de Zabaleta, o trabalho realizado pela escola está bastante avançado. *“Já instalaram aviários modernos e um sistema pioneiro em nossa região de classificação de ovos com inspeção municipal. O produto é vendido na feira orgânica de Canguçu, divulgando a presença da escola na comunidade e, principalmente, dando a oportunidade para que o consumidor opte por ovos com cor e sabor diferenciados”*, avalia o engenheiro agrônomo. Maia acrescenta que os ovos estão

à venda também em mais quatro locais, sendo dois supermercados e duas padarias. Segundo o dirigente, só não está em outros estabelecimentos comerciais locais porque a produção ainda não é suficiente para uma demanda maior.

BOAS IDEIAS PRECISAM SER COMPARTILHADAS

“As experiências, que começaram com iniciativa do professor Antonio Maia, foram se consolidando e, em função do projeto, fomos nos dando conta do espaço que havia para ser trabalhado por intermédio de parcerias da Embrapa com as escolas técnicas agrícolas”, reconhece Zabaleta. E parece que essa constatação foi um bom augúrio. No início de 2012, o professor Edson da Silva Farias, da Escola Técnica Santa Isabel, em São Lourenço do Sul, convidou o engenheiro agrônomo da Embrapa para ministrar uma palestra sobre a Avicultura Colonial para alu-



Ovos produzidos no aviário da ETEC, embalados para comercialização

SARAH VARGAS

nos, professores, funcionários e agricultores do entorno. O público ficou motivado, e alguns estudantes e o casal Paulo Rogério Ritter e Iolanda Geri Ritter, proprietário de uma pequena agroindústria, próxima dali, abraçaram a ideia. Apostando nas parcerias, a iniciativa do professor Edson uniu os interesses da escola, com a participação do grupo de alunos; dos produtores, que vinham enfrentando dificuldades para obter os ovos coloniais necessários para a preparação do seu produto, os biscoitos; e o da Embrapa, como entidade apoiadora do projeto.

Depois de cuidadosa análise, em maio de 2012, o grupo recomendou aos empresários que investissem na produção agroecológica de ovos, no sistema da Embrapa e com a marca ISABROWN postura. O conselho foi aceito, e os alunos, orientados pelo professor e pelo engenheiro agrônomo da Embrapa, fizeram o projeto de um aviário para 200 aves de postura.

O RESULTADO PARA PAULO ROGÉRIO E IOLANDA

Atualmente, cerca de dez meses depois, o casal está feliz com os resultados. Iolanda admite que, no início, resistiu muito à ideia. *“O professor Edson sempre nos convidava, mas eu dizia que tinha muito serviço. Mas, felizmente, fomos conhecer este projeto da Embrapa e recebemos a ajuda para resolver o nosso problema”*, conta. Hoje, o aviário mantém uma média de 160 aves,



Professor Edson da Silva Farias, Iolanda Geri Ritter e Paulo Rogério Ritter, em uma das primeiras visitas ao galpão que seria transformado em aviário

que produzem cerca de 12 dúzias por dia. A matéria-prima para os biscoitos está garantida, e a decisão pelo aviário ainda serve como um atrativo a mais para os consumidores, que ficam mais tranquilos ao saber a procedência dos ovos. De acordo com a época, chega a haver excedente na produção, o que representa uma renda extra para a família. Agora, estão solicitando a inspeção municipal, com o apoio e a consultoria do professor Edson, dos alunos e do pesquisador da Embrapa, Zabaleta.

“Nossa meta é aproveitar o potencial imenso da nossa juventude rural e, por intermédio de parcerias com escolas agrícolas, oferecer tecnologias capazes de gerar renda, trabalho com qualidade de vida para as famílias, e sociedades rurais onde os jovens possam permanecer no campo”, revela o agrônomo. Ele acredita que a avicultura colonial e a orgânica, que diferem apenas pelo tipo de alimento fornecido às aves, podem contribuir para a diversificação das atividades da agricultura familiar, especialmente nas regiões de monoculturas. O pesquisador acredita que a inclusão da produção de aves apresenta vários benefícios para este setor, contribuindo com a geração de renda em períodos diversos do ano, transformando resíduos de baixo valor comercial (restos de culturas, raízes, folhas de batata-doce, mandioca etc) em produtos nobres: carne de frango e ovos com proteínas de alto valor biológico e comercial. *“Essas iniciativas que avançam no caminho da sustentabilidade minimizam a utilização de agrotóxicos e medicamentos preventivos, contribuindo para o abastecimento dos mercados urbanos com produtos com menor teor ou ausência de resíduos de agrotóxicos”*, finaliza. 🌱



O aviário de Iolanda e Paulo Rogério, já em funcionamento

Embrapa: 40 anos de pesquisa agropecuária no Brasil

Quando se pensa em pesquisa agropecuária no Brasil, a primeira referência que vem à cabeça é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. E não há como ser diferente. Esta presença de peso e respeitabilidade científica é resultado de uma longa e meticulosa cons-

trução, sempre dedicada à viabilização de soluções, bem como ao desenvolvimento e à inovação para a sustentabilidade agrícola.

No dia 26 de abril, a instituição comemora 40 anos de fundação, somando 9.783 funcionários, sendo destes 2.389 pesquisadores. Eles atuam em Unidades de Pesquisa e de Serviços presentes em

quase todos os estados, nos mais diferentes biomas. Está sob a sua coordenação o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), constituído por órgãos públicos federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações, que, de forma cooperada, executam pesquisas nas mais variadas áreas geográficas e campos do conhecimento.

FOTOS QUE REGISTRAM O PERÍODO INICIAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL CASCATÁ



ACERVO EMBRAPA CLIMA TEMPERADO

LANÇAMENTO INTERMAQ 25 ANOS



No ano em que comemora **25 Anos**, a Intermaq decidiu reeditar um dos seus mais premiados e exitosos sistemas de ordenha balde ao pé: a **White Line**. Uma versão especial, com a **QUALIDADE INTERMAQ**, equipada com **Unidade de Vácuo Compacta**, de alto desempenho e rendimento, para otimizar a rotina da ordenha e tornar este momento muito mais agradável para o ordenhador e para os animais.

Curta nossa página:

facebook.com/intermaqistemasdeordenha

Entre em contato:
(51) 3061.1808

Acesse nosso site:
www.intermaq.com

IM INTERMAQ
sistemas de ordenha
Disseminando valores no campo



PESQUISA AGROPECUÁRIA COMEÇOU HÁ 75 ANOS NO RS

No Rio Grande do Sul, a semeadura de conhecimento científico agropecuário já é septuagenária. No dia 11 de janeiro, a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, celebrou os 75 anos da Estação Experimental Cascata (EEC), um polo destinado à pesquisa voltada à Agricultura Familiar e Agroecologia.

Sediada no 5º Distrito de Pelotas, no local denominado Cascata, em 1938, o espaço foi criado com a denominação de Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Frutas de Clima Temperado, pela então 4ª Secção Técnica, do Serviço de Fruticultura, do Departamento Nacional de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, para a execução dos serviços públicos relativos à produção, ao melhoramento e à defesa da viticultura e frutas de clima temperado no Estado.

Ao longo dos anos, a “Cascata”, por meio da Estação Experimental de Pelotas (EEP), Unidade de Execução de Pesquisa

de Âmbito Estadual (UEPAE Cascata) e Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado (CNPFT), tem dado importante contribuição tecnológica ao meio científico, e mais especialmente aos produtores de frutas e olerícolas. Pesquisadores e técnicos realizam um trabalho focado no desenvolvimento sustentável, em busca da redução das desigualdades socioeconômicas. A EEC destaca-se em pesquisas nas áreas temáticas de Sistemas de Produção de Base Ecológica de Frutas e Hortaliças, Sistemas Agroflorestais, Controle Biológico, Apicultura, Minhocultura e Plantas Bioativas.

PRESERVAÇÃO DE SEMENTES

Comprovando a relevância do trabalho desenvolvido pelos seus profissionais, a Embrapa é responsável por um banco genético vegetal estratégico para o País. No local, é possível conservar a -20°C mais de 120 mil amostras de sementes de cerca de 600 espécies de importância socioeconômica, especialmente alimentares.

Segundo a instituição, trata-se do maior banco genético do Brasil e da América Latina, e um dos maiores do mundo, e configura-se como uma garantia de segurança alimentar para as futuras gerações, já que preserva a diversidade genética das sementes por 100 anos ou mais. Além disso, este material genético está à disposição dos cientistas para o desenvolvimento de produtos e tecnologias que visem à resistência a pragas e doenças, à tolerância a estresses climáticos e a um maior teor nutricional.

INCREMENTO NO ARMAZENAMENTO DE SEMENTES

Em 2013, além de festejar a quarta década, a Embrapa vai inaugurar, em Brasília, um complexo de câmaras frias, que permitirá aumentar a capacidade de armazenamento de sementes de 250 para 750 mil amostras. A data do evento ainda não está definida.

O novo espaço contará também com laboratórios e bancos de DNA para conservação de recursos genéticos animais. Graças a iniciativas como essas, povos indígenas e comunidades tradicionais de pequenos agricultores contam hoje com espécies de sementes primitivas, de importância para a sua alimentação, que já poderiam ter desaparecido. Um exemplo marcante é o povo indígena Krahô, do Tocantins, que não tinha mais sementes primitivas de milho e amendoim em suas terras, além de não se adaptar ao cultivo comercial. Em 1995, o grupo recorreu à Embrapa para reaver as sementes que estavam guardadas nas câmaras frias. Com esta ação, iniciou-se uma parceria que se mantém até hoje e já foi estendida a outros povos indígenas. 🌱

Obras da ampliação do banco de germoplasma



EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA

3% dos turistas do mundo querem passear no campo

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO
JORNALISTA

O turismo rural, de acordo com a definição adotada pelo Ministério do Turismo, é um “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. É a experiência com cheiro de terra, que utiliza como elementos vitais os recursos ambientais e culturais do campo, e que proporciona, por exemplo, as rodas de viola ou as cavalgadas, que permitem a integração com o cotidiano da lida. São princípios fundamentais preservar raízes rurais, sustentabilidade ambiental, autenticidade dos produtos, bem como harmonia, identidade e envolvimento da comunidade local.

A presidente do Instituto de Desenvolvimento do Turismo (Idestur), Andréia Roque, explica que, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o crescimento do setor é de 6% ao ano, e 3% de todos os turistas do mundo optam pelo turismo rural. “As pessoas não querem mais ser meras expectadoras de suas viagens, e sim as protagonistas, que vivenciam a cultura e a experiência nos novos destinos visitados”, afirma a dirigente.

Segundo Andréia, há muito tempo as atividades turísticas deste segmento são consideradas estratégias de desenvolvimento rural. O início ocorreu nos anos 50, em países no norte e no centro da Europa; nos anos 70, no sul da Europa e nos Estados Unidos; na década de 80, na América Latina; e dos anos 90 até hoje em alguns países do Continente Africano, na Oceania e no Japão; e, no Brasil, começaram há aproximadamente 20 anos. Tem-se notícia de que o município catarinense de Lages foi um dos primeiros, tendo sido batizado como a Capital Nacional do Turismo Rural.

A presidente do Idestur conta que, hoje, hotéis-fazenda, pousadas e restaurantes rurais, agroindústrias artesanais, armazéns e outros estabelecimentos congêneres se multiplicam por todo o País, em diferentes estágios de desenvolvimento. A previsão é de que o número de produtos ofertados

Sítio Recanto das Pedras, dos Caminhos Rurais de Porto Alegre, organiza atividades de integração com os grupos de turistas



aos turistas aumente notadamente nos próximos cinco a dez anos, potencializando o vínculo entre história, homem e natureza.

DIFERENCIAL GAÚCHO

De acordo com a presidente do Idestur, o Rio Grande do Sul é considerado um dos estados mais desenvolvidos no que se refere à qualidade e diversidade de produtos, tanto na Região dos Pampas, nas Serras, na Costa Doce e até no entorno de Porto Alegre. “Este incremento ocorreu no momento em que o Estado valorizou experiências rurais, como a colheita, a vindima, tropeadas e cavalgadas pelos campos e pradarias”, explica Andréia. “São inúmeras as atrações, opções de lazer e entretenimento contempladas nas diversas propriedades e roteiros rurais distribuídos nas 11 regiões turísticas do Rio Grande do Sul.”

Em 1992, pioneiramente no Estado, o município de Lavras do Sul organizou quatro propriedades rurais para oferecer turismo rural: as fazendas São Crispim, Quero-Quero, Quatrilho e Sobrado. Conforme a diretora do Departamento de Turismo da Secretaria de Estado do Turismo no Rio Grande do Sul (Setur), Maria Helena Mar-

ques, no estudo de demanda para o Turismo Rural Gaúcho, realizado em 2010, com a participação de 498 entrevistados, 30,1% apontaram o segmento como o 5º mais atrativo, atrás de outros, como praia e sol, cultura, ecoturismo e aventura.

ASPECTOS LEGAIS

O Turismo Rural ainda não está regulamentado no Brasil, portanto, é submetido a um regime híbrido, formado por uma parte rural e outra urbana. Os empreendedores não sabem a quem responder, se aos sindicatos rurais ou aos órgãos responsáveis pela hotelaria tradicional. Inúmeros estão na informalidade, pois não têm como emitir notas fiscais, muitas vezes exigidas por turistas, agências e operadoras, bem como pleitear linhas de crédito, a não ser as do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), exclusivas para a Agricultura Familiar. Hoje, para empreender no setor em conformidade com a legislação vigente, é necessário arcar com significativo custo referente à constituição da empresa, sua manutenção e à legislação sanitária, que é bastante complexa, além das áreas trabalhista e previdenciária.



Um dos espaços de convivência do Sítio Recanto das Pedras, dos Caminhos Rurais de Porto Alegre. A imagem ao lado registra um momento da visita de turistas ao local

INCENTIVO AO SETOR

Embora o turismo rural ainda não tenha todo o respaldo legal necessário, o governo gaúcho encontrou outras maneiras de apostar no setor. Com o objetivo de estabelecer formas organizativas para discutir a implantação de projetos no Estado, criou o Programa de Turismo Rural. “*Havia necessidade de um ponto de partida, uma referência que permitisse a construção de novas ideias e conhecimentos acerca da prática de Turismo Rural*”, explica Maria Helena.

Outras importantes iniciativas foram a Oficina de Planejamento, realizada em 2006, que norteou as ações futuras e a criação de um grupo gestor, em outubro de 2007, com integrantes de várias secretarias de Estado e instituições ligadas ao turismo e à tradição gaúcha, visando à geração de ações e programas direcionados ao processo de ordenamento e fortalecimento da área. “*Somada a essas iniciativas, ainda houve a definição da Política Estadual de Turismo, em 2012, que é a consolidação da visão regional do Turismo Estadual e a clara vocação da mesma para o segmento. A tendência é de crescimento e fortalecimento*”, acredita a diretora do Departamento de Turismo da Setur. “*É possível perceber os avanços das iniciativas colocadas em prática pelo grupo gestor, fundamentalmente pelo caráter de organização e articulação. Os resultados mostram o quanto foi oportuna a estratégia adotada em termos de otimização de recursos. Os arranjos facilitaram o gerenciamento de ações como representação em eventos, elaboração de projetos com objetivos e metas em comum e a produção de materiais de divulgação.*”

Esse envolvimento é também bem mar-

cante com o trabalho da Emater/RS. A instituição, contando com parcerias, apoia, assessora, capacita e qualifica pessoas, empreendimentos, rotas e roteiros turísticos. Segundo a turismóloga do Núcleo de Desenvolvimento Social da Gerência Técnica Estadual da Emater/RS, Elisabeth Szilágyi, a atuação abrange 12 regiões administrativas, envolvendo mais de 100 municípios. Entre as ações, ela cita melhoria na infraestrutura e no embelezamento das propriedades e do seu entorno, qualificação de hospitalidade, boas práticas na preparação de alimentos, e articulação do turismo como um canal alternativo de comercialização dos produtos da agricultura familiar.

As atuações tomam como base a geração de renda complementar, valorização do trabalho feminino, garantia da permanência ou retorno do jovem ao campo e valorização da atividade de produção familiar. Elisabeth destaca que a Emater/RS



AGERVO SÍTIO RECANTO DAS PEDRAS

já atua na área há vários anos, porém começou a investir no segmento somente a partir de 2004, quando, entre outras iniciativas, capacitou técnicos e incorporou no quadro permanente um profissional bacharel em Turismo.

“*Assessoramos os agricultores e pecuaristas familiares, quilombolas, assentados da Reforma Agrária e pescadores sobre os mais variados produtos e serviços, como pousadas, campings, refeições (café rural, almoço, janta), visitas às propriedades, atividades agropecuárias, lidas campeiras, museus familiares, as atividades ‘colha e pague’ e ‘pesque e pague’, trilhas e agroindústrias familiares*”, salienta a gerente técnica. Como exemplos de roteiros de turismo rural com participação de agricultura familiar, ela destaca o Vale dos Parreirais de Erechim, no Alto Uruguai; a Rota Sabores e Saberes, a Costa do Doce e o Caminho Pomerano no Vale do Caí; e os Caminhos Rurais de Porto Alegre, na Região Metropolitana.



Produtos coloniais produzidos e vendidos pelo Sítio Recanto das Pedras, dos Caminhos Rurais de Porto Alegre

É importante também destacar o trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR). Recém-criada pelo governo atual, mesmo com limitações, a pasta tem como uma das metas incrementar o desenvolvimento do Turismo Rural. A assistente técnica da Emater/RS, Helen Di Franco, trabalha, por intermédio de um convênio com a SDR, no Departamento de Agricultura Familiar, e é responsável pelo Turismo Rural. Ela enfatiza que, por enquanto, a Secretaria busca parcerias com outras instituições, pois ainda têm dificuldades relevantes, principalmente de recursos, para elaborar, desenvolver e executar um programa específico deste segmento no Estado. “Somos apoiadores de ações e demandas de movimentos organizados trazidos até nós”, explica Helen, ao salientar que uma destas frentes é a articulação de algumas ações na Região da Costa Doce, mais especificamente em Morro Redondo, cidade que está se preparando para incluir e desenvolver o potencial turístico das propriedades de agricultura familiar. A SDR também tem auxiliado em uma demanda que partiu da Associação Porto Alegre Rural (Caminhos Rurais), que cultiva alimentos de base agroecológica, na articulação junto aos bancos para a criação de linhas de crédito específicas destinadas ao turismo, além de trabalhar por melhorias no fornecimento de energia e em questões relacionadas ao desenvolvimento urbano, que cresce desenfreadamente na zona, causando colapso no abastecimento e sufocando a área rural. “A Associação aproxima o consumidor e o conscientiza a usar alimentos saudáveis e com segurança. Com isso, unimos esforços para aprimorar suas práticas e estruturar as propriedades para tornarem-se modelos de produção orgânica”, finaliza a técnica da Emater.

ACERVO CABANHA LA PALOMA



Uma das noites de cavalgada, atividade organizada pela Cabanha La Paloma, dos Caminhos Rurais de Porto Alegre

CAMINHOS RURAIS DE PORTO ALEGRE

A rota Caminhos Rurais representa a capital dos gaúchos, cidade onde 30% dos territórios são rurais. O mel, a floricultura, a pesca, a agroecologia e sua diversidade, bem como a criação de ovelhas e cavalos, despertam o interesse neste destino que conta hoje com diversos empreendimentos. De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Turismo de Porto Alegre, os pomares de ameixas, pêssegos e parreirais da região produzem 1,6 toneladas de frutas por safra.

Diante de números tão expressivos, em 1999, os proprietários rurais iniciaram as primeiras rotas turísticas, por intermédio da criação de um roteiro-piloto desenvolvido por estudantes do Curso Superior de Turismo da Pontifícia Universidade Católica do RGS (PUCRS), com apoio da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (Smic) e do Escritório Municipal de Turismo. A ideia tomou forma e, em 2006, foi criada a Associação Porto Alegre Rural (POA Rural), organização sem fins lucrativos, hoje com 20 associados.

Na rota Caminhos Rurais de Porto Alegre é possível vivenciar o cotidiano e os princípios da agroecologia apresentados nas técnicas de cultivo livres de agrotóxicos. Entre os estabelecimentos, estão os sítios Capororoca, Tio Juca, Chimango e

Recanto das Pedras. Também há locais dedicados à produção de flores e plantas ornamentais e ao turismo equestre, como o proporcionado pela Cabanha La Paloma, que organiza, juntamente à Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR), quatro vezes por ano, a Cavalgada de Lua Cheia, que faz parte, inclusive, do calendário oficial da Capital. De acordo com a proprietária da Cabanha, Marecilda Barbosa, o passeio já existe há cinco anos, proporcionando aos participantes um resgate das tradições gaúchas. “O cavalo sempre exerceu um grande fascínio sobre os homens, pois combina aventura e ação com prazer de interagir com uma espécie forte, veloz e inteligente. O contato direto com o animal e a natureza é capaz de fazer verdadeiros milagres para o corpo e a mente, tudo isso com muita descontração e um bom papo”, diz Marecilda.

O percurso da cavalgada é de 10 quilômetros, feito em passo lento, durante aproximadamente 2 horas. Há monitoramento da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). Após, é servido um jantar campeiro ao som de música nativista ao vivo.

Os noivos Andréia Santos e Joceli Souza, de Porto Alegre, fizeram o passeio e gostaram muito. “É realmente uma magia, vale o investimento. É um daqueles momentos da vida que nunca mais se esquece, e é isso que a gente leva”, garante Andréia. 🐾

Cartilha do Turismo Rural

No site do Ministério do Turismo é possível fazer download gratuito de uma cartilha com orientações sobre Turismo Rural. A publicação foi editada pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, e está em sua 2ª edição (2010). A 1ª é de 2008. Para baixar, acesse o link: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf



Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB

Agropecuária e cooperativista há mais de 30 anos, Márcio Lopes de Freitas, 54 anos, é natural de Patrocínio Paulista, interior de São Paulo. A paixão pela agricultura e pelo cooperativismo é de berço. A primeira está concretizada em uma propriedade na sua cidade natal, onde produz café e olerícolas orgânicas, além de criar gado. Sua participação direta no setor iniciou em 1994, na presidência da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas (Cocapec) e da Cooperativa de Crédito Rural (Credicocapec). Em 1997, esteve à frente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), onde ficou até 2001, quando, finalmente, passou a presidir a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Pouco depois, em 2005, com a criação da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Freitas também assumiu a entidade, e, mais recentemente, em 2010, a Organização das Cooperativas dos Países de Língua Portuguesa (OCPLP). Um ano depois de ter sido entrevistado pela *Letras da Terra* sobre 2012, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, ele volta às páginas da revista para uma avaliação do que a iniciativa representou para o setor, bem como para explicar o atual panorama cooperativo do País.

“Há uma curva de participação do co

ALEXANDRE ALVES



Em entrevista concedida à edição 29 da *Letras da Terra*, publicada em março do ano passado, o senhor disse que a OCB aproveitaria a iniciativa da ONU para mostrar de que forma já havia contribuído e como poderia somar ainda mais para o desenvolvimento global por meio da prática dos valores e princípios cooperativistas. O objetivo foi alcançado?

Fizemos diversas ações, todas de impacto. A primeira delas foi a nossa presença, com um posicionamento muito claro, na Conferência Rio +20. Além de termos colocado o cooperativismo na agenda da Rio +20, ele foi apontado como uma das prioridades no que diz respeito à sustentabilidade na carta final da conferência. Também empenhamos um grande esforço na tentativa de mobilizar o Governo Federal a participar desse processo realizando outras ações. Tivemos uma importante adesão do Ministério da Agricultura, que se mobilizou, por exemplo, para o lançamento de um selo comemorativo ao ano. A OCB fez, ainda, um hotsite, onde, durante todo o ano, foram publicadas histórias de cooperativas; e tivemos a extração da loteria federal do primeiro sábado de julho, que é o Dia Internacional do Cooperativismo, como uma homenagem ao setor. O sorteio foi realizado em Nova Petrópolis, Capital Nacional do Cooperativismo. Também tivemos o lançamento de uma moeda comemorativa, de prata, emitida pela Casa da Moeda, por intermédio de uma parceria com o Banco Central. Estou falando de alguns eventos de impacto, de bater tambores. E eu pedi para que as cooperativas do País, em todos os seus eventos, divulgassem o Ano Internacional, cada uma a seu modo, seja com um outdoor ou cartaz no mural. E acho que cumprimos os objetivos, a ponto de a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) reconhecer que no Brasil as ações foram realizadas com muita intensidade.

De acordo com o relatório da Gerência de Monitoramento do Sescoop sobre o panorama do cooperativismo brasileiro em 2012, nos últimos dez anos houve uma redução no número de cooperativas e um aumento no de cooperados. A que o senhor atribui esses resultados?

A flutuação de números é muito natural, e hoje é uma tendência. Uma cooperativa é um

“Crescimento fantástica na cooperativismo na economia”

empreendimento econômico, como qualquer outro, só que em uma forma societária própria. E, como atividade econômica, também enfrenta altos e baixos, conforme o momento, e segue os rumos do mercado. Por exemplo, no ramo agropecuário, há uma tendência clara de estabilidade e até de diminuição no número de cooperativas, mas de crescimento no número de cooperados. O mesmo pode ser observado em outros modelos de negócio. As organizações estão se unindo para ter mais força e ocupar mais espaço.

Mas esta mesma oscilação aconteceu também em outros ramos.

Isso é tendência, é normal, salvo algumas áreas, que ainda precisam e têm espaços a ocupar, fisicamente falando. É como estamos vendo as fusões dos bancos. No Rio Grande do Sul existem as cooperativas do Sistema Sicredi, que nasceram individualmente – a Sicredi pioneira, em Nova Petrópolis, a de Caxias do Sul, a de Porto Alegre –, mas se fortalecem em uma instituição regional. Com o fortalecimento do Sistema Sicredi, podem desaparecer essas individuais, mas as cooperativas locais se fortalecem em uma instituição regional. A fusão é algo mais lógico, mais forte, o custo operacional é mais baixo. Isso vai acontecer na maioria dos ramos, é uma tendência de qualidade de gestão. O que me deixa tranquilo quanto a isso é que até existe a estabilidade, alguma diminuição no número de cooperativas, mas uma curva ascendente no número de cooperados, bem como no de funcionários. Ou seja, as cooperativas estão melhorando suas estruturas. Há uma curva de crescimento fantástica na participação do cooperativismo na economia.

Qual é a representatividade, o impacto do cooperativismo na economia nacional?

Nós calculamos que o cooperativismo está fazendo hoje, seguramente, de 6 a 7% do PIB Brasileiro, e mobiliza cerca de 33 milhões de pessoas. Em 2013, deve movimentar em torno de R\$ 250 bilhões.

De acordo com o relatório, o ramo de Crédito é o que tem o maior número de cooperados (mais de 5 milhões de pessoas), seguido do setor de Consumo (2,6 milhões), e do Agropecuário (cerca de 1 milhão). Por outro lado, existem mais

cooperativas agropecuárias. Por que a procura pelas cooperativas de crédito é tão grande?

Na realidade, as cooperativas de crédito têm ocupado espaços cada vez maiores na economia, inclusive espaços vazios, não explorados por outras instituições. Sem dúvida, o agropecuário teve o seu momento e também ocupou bem esses espaços. Não se faria a agricultura que se tem hoje no Brasil se não houvesse essa capilaridade do movimento cooperativista. Se não fosse o cooperativismo no Rio Grande do Sul, o Estado não teria essa pujança. Paraná e Santa Catarina são referências, e hoje podemos dizer o mesmo do sudoeste goiano, do Mato Grosso, onde as cooperativas, mesmo em zona de Fronteira, têm papel fundamental para a estabilidade e o desenvolvimento das regiões. Entretanto, chega-se a um momento de saturação, e eu acho que as cooperativas agropecuárias bateram em um nível aproximado de estabilidade. Na minha opinião, no crédito ainda há espaço para crescer em número de cooperativas, apesar dessas fusões e incorporações. O cooperativismo brasileiro nasceu no eixo agrorural, veio da colônia, mas vem mudando para o meio urbano conforme a migração da população.

Em suas palestras, o senhor costuma dizer que, no Brasil, o cooperativismo pega mais de muda do que de semente. Ou seja, não adianta vender só a ideia, é preciso dar o exemplo de liderança, de todo o processo. Como avalia as cooperativas ligadas à educação?

No ramo educacional, são basicamente cooperativas de pais de alunos, que se constituem, buscam professores, metodologia de ensino etc e mantêm economicamente as escolas. O objetivo é oferecer uma educação de qualidade para os filhos e com um custo mais acessível. Este é o perfil padrão. E existem as cooperativas nas escolas técnicas, que nós consideramos como cooperativas especiais, porque são constituídas, em sua maioria, por menores de idade, que precisam de tutela. E elas têm sido uma grande escola de cooperativismo. Temos referências de que instituições de ensino nas quais essas cooperativas realmente funcionam têm formado técnicos para atuar no mercado e ajudar no desenvolvimento do movimento cooperativista.

Segundo o relatório, o ramo educacional está em sexto lugar no Brasil. Isso significa que essas cooperativas estão situadas em zonas em que não existem escolas?

Não, elas estão onde tem espaço. Por que, por exemplo, as cooperativas de crédito estão crescendo? Os bancos têm margens tão estrondosas, que as cooperativas, com a sua capacidade de economia local de gerar confiança no cooperado, ocupam o espaço onde o mercado não está conseguindo ser eficiente. Na área da educação, o que está acontecendo é que a escola pública, muitas vezes, deixa a desejar em termos de qualidade; a escola privada, em termos de custo, e a cooperativa aparece como uma proposta intermediária.

Quais as principais ações que a OCB pretende implementar a partir de agora para o desenvolvimento do setor cooperativo no País?

Nós temos um planejamento estratégico para o sistema cooperativista até 2020. Esse plano foi redefinido durante um congresso brasileiro de cooperativismo que realizamos em 2010, com ações claras para a OCB, que é um órgão de representação; para o SESCOOP, órgão de capacitação e formação; e para a Confederação Nacional das Cooperativas (CNC), que é de atividade sindical.

Quais os principais objetivos deste planejamento?

Queremos aumentar nossos espaços, abraçar a ideia de que teremos uma década para o cooperativismo brasileiro, para o seu desenvolvimento. O nosso grande foco é melhorar esta representação política, para que tenhamos marcos legais regulatórios que aplainem o caminho do cooperativismo. Precisamos de leis que permitam a tramitação do cooperativismo, pois o movimento enfrenta toda uma questão tributária, que representa alguns impedimentos. Precisamos de mais reconhecimento da opinião pública, o que irá refletir no reconhecimento político. Também focamos na formação para uma melhor gestão das cooperativas, que nascem da organização dos produtores, ou dos professores etc. Chega um ponto em que o negócio cresce e precisa de gestão profissional. Existe um momento para esta decisão, e é algo difícil separar o que é governança do que é gestão. 

Projeto Aprendiz Cooperativo

Nova turma da Languiru inicia período teórico

FOTOS: LEANDRO AUGUSTO HAMESTER

No dia 4 de fevereiro, iniciaram as aulas do Programa Aprendiz Cooperativo de 2013, desenvolvido em Teutônia pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), com as parcerias do Colégio Teutônia, da Cooperativa Educacional de Ensino Básico (Coopeb) e das cooperativas teutonienses Languiru, Certel, Certel Energia e Sicredi Ouro Branco. O programa possibilita que jovens de 14 a 24 anos tenham sua primeira experiência profissional no setor cooperativo.

Até o dia 6 de agosto, 62 alunos cotizados da Cooperativa Languiru participam do período teórico, com 500 horas/aula. Logo após, passarão para a qualificação prática nos diferentes setores e unidades da instituição, também com 500 horas de atividades, até o dia 3 de fevereiro de 2014.

Os aprendizes estão divididos em três grupos, dos quais 22 estão no curso de Processamento de Carnes, 18 no de Eletrotécnica Básica, ambos ministrados por professores do Colégio Teutônia, e 22 no curso de Auxiliar Administrativo, orientado por docentes da Coopeb. Além dessas três



Uma das turmas da Languiru no período teórico do Projeto Aprendiz Cooperativo

turmas da cooperativa, haverá dois novos grupos no segundo semestre.

FORMAÇÃO

O conteúdo programático da formação teórica destaca disciplinas como Cooperativismo, Formação Humana e Científica, Saúde Pública, Sistema de Gestão Ambiental, Boas Práticas de Fabricação, Informática, Práticas de Segurança, Geração

de Energia e Princípios de Eletricidade e Eletrônica. Paralelamente ainda ocorrem aulas práticas e visitas técnicas.

EFETIVAÇÃO

No dia 1º de março, ocorreu a formatura de 51 alunos da Languiru, integrantes do programa Aprendiz Cooperativo, com cerimônia realizada no auditório do Colégio Teutônia. A turma participou do processo ao longo do último ano e, entre eles, 11 já foram efetivados pela cooperativa. Eles atuam como colaboradores no escritório central, nos supermercados e no frigorífico de suínos.

“O Aprendiz Cooperativo, além de atender às exigências da legislação, oportuniza a seleção natural de candidatos às vagas que surgem durante o processo. Desta forma, a Languiru também cumpre o seu papel social como cooperativa inserida na comunidade”, explica a gerente de Recursos Humanos da Cooperativa, Tânia Maria Schardong. “Esses alunos ingressam na empresa com conhecimentos importantes sobre o sistema cooperativista, um diferencial no mercado de trabalho regional.”

Desde o início do Aprendiz Cooperativo, a Languiru já contou com 174 alunos cotizados, dos quais 41 foram contratados até o momento, o que representa um índice superior a 23% de efetivação. 🌱

“Era disso que eu estava precisando”

Os teutonienses Bruno Klamt da Costa (17), Tainá Braun (16) e Claudiane Paulus (17) foram efetivados em fevereiro pela Languiru após concluírem as atividades do Aprendiz Cooperativo, desempenhando suas funções no escritório central. Claudiane, contratada como auxiliar de Recursos Humanos, participou do curso de Auxiliar Administrativo paralelamente ao Ensino Médio, na Escola Estadual Gomes Freire de Andrade, de Teutônia. A partir deste semestre, cursa Técnico em Administração no Colégio Teutônia. Para ela, o Aprendiz Cooperativo, de fato, é uma possibilidade de ingresso no mercado de trabalho.

“Era disso que eu estava precisando. A teoria foi fundamental para o aperfeiçoamento, e a prática permitiu que eu mostrasse o que sei fazer”, explica a jovem.



Claudiane (E), Tainá e Bruno foram efetivados após o período prático no escritório central da Cooperativa Languiru

Colheitadeira em sociedade

POR ROBERTO VILLAR BELMONTE
JORNALISTA

A agricultura familiar tem sido uma das maiores responsáveis pelo aquecimento no mercado brasileiro de máquinas agrícolas. Os incentivos governamentais por meio do acesso ao crédito alavancaram o setor permitindo o crescimento de milhares de famílias pelo País. A Massey Ferguson, com mais de 50 anos no mercado, oferece a mais completa linha de produtos que contribui com o desenvolvimento agrícola nacional.

“Me disseram que por aqui vocês plantam a tiro e colhem a laço. É verdade, seu Henrique?”. Com uma risada solta, o agricultor de 78 anos confirmou a história que contam para descrever as lavouras “meio dobradas” de Marau (RS), região colonizada por imigrantes italianos no início do século passado. Seu filho, João Girardelo, de 52 anos, tirava pedras de uma área na entrada da propriedade para plantar pastagem, utilizando o MF 4275. A família planta, também, 10 hectares de milho para alimentar as 26 vacas holandesas que produzem 400 litros de leite por dia, e 60 hectares de soja em Vila Maria (RS), ex-distrito de Marau emancipado há 22 anos, localizado a 260 quilômetros da capital gaúcha.

A colheita, até a safra passada, era feita com uma MF 3640. O casamento da filha mais nova de João Girardelo, Janaine, 23 anos, viabilizou a compra de uma colheitadeira maior, a MF 5650. *“Meu filho casou com a filha do seu João. Isso facilitou a formação da nossa sociedade para comprar a máquina”*, conta Jovelino Boscardin, 55 anos, pai de Adriano, 27 anos, que também entrou no negócio e já pensa em aumentar sua produção.

Assim como os Girardelo, os Boscardin têm uma propriedade familiar de 54 hectares na região ondulada e com aclives acentuados, onde criam gado de corte (45 cabeças), têm integração com a Perdigão (14 mil aves) e plantam milho e soja. *“Pensamos bem, nos reunimos, fizemos contas e vimos que a máquina se paga.*



Jovelino Boscardin, o filho, Adriano, e João Girardelo

Como eu e meu filho nunca tivemos uma colheitadeira, a cada safra tínhamos que pagar R\$ 10 mil para colhar nossas lavouras de soja, aveia e milho. Como a parcela anual é de R\$ 32 mil, dividida por três, constatamos que a máquina se paga e assinamos o pedido de compra. Agora, vamos colhar na hora certa, quando o produto fica pronto, sem depender de terceiros”, relata Jovelino Boscardin.

A nova colheitadeira adquirida em sociedade também vai facilitar a vida dos Girardelo. *“Há tempos queríamos comprar uma máquina maior. Sempre utilizamos produtos Massey Ferguson. Durante 18 anos, trabalhamos com uma MF 3640. Agora, com a MF 5650, vamos dobrar nosso rendimento e vai sobrar mais tempo. Vai dar até para folgar no final de semana, o que não era possível no período de colheita”*, afirma João Girardelo. 🌱

ROBERTO VILLAR BELMONTE

Informações virtuais soluções reais

Notícias diárias, mais de 3.039 preços agrícolas, previsão do tempo, vídeos, soluções para defensivos, oportunidades de negócios, saúde animal e muito mais em um só local com acesso totalmente **gratuito**.



Acompanhe diariamente tudo que acontece no Agronegócio

Acesse: www.agrolink.com.br



<https://www.facebook.com/agrolink>

Capim Pioneiro é testado na produção de leite em Chiapetta

Incentivado pela Emater/RS-Ascar, o produtor de leite Evandro de Assis de Almeida, de Chiapetta, no Noroeste do Rio Grande do Sul, começa a testar, na propriedade situada em São Judas Tadeu, as particularidades do Capim Pioneiro. Segundo a Embrapa Gado de Leite, esta é a primeira cultivar desenvolvida no mundo para uso específico sob pastejo.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Daniel da Costa Soares, a cultivar destaca-se pela rapidez de crescimento após o pastejo, grande capacidade de perfilhamento na base e na parte aérea, e pela rápida expansão do diâmetro da touceira, ocupando os espaços vazios da pastagem e resultando em maior cobertura do solo e maior disponibilidade de folhas para o gado. O profissional ainda ressalta outros dois fatores que consi-

dera importantes: o grande poder germinativo das estacas, possibilitando a implantação de pastagens sem falhas, e a boa aceitação dos animais.

Conforme explica Soares, para se chegar ao Pioneiro foram necessários anos de trabalho de melhoramento genético dedicados pela Embrapa Gado de Leite ao Programa de Melhoramento Genético de Plantas Forrageiras. As pesquisas teriam sido realizadas a partir das variedades Três Rios e Mercker. A iniciativa dos técnicos da Emater/RS-Ascar, de diversificar a oferta forrageira em Chiapetta, levou em conta a relevância social e econômica da atividade leiteira para 350 famílias. Entre os cerca de 4 mil habitantes do município, existem aproximadamente 3,5 mil matrizes leiteiras, com produção média de 1,26 milhão de litros de leite/mês.

As mudas de Pioneiro que estão sendo implantadas no município de Chiapetta foram adquiridas na propriedade de João Tamiozzo, em Derrubadas, onde a área cultivada com o Capim passa de 100 hectares.

MANEJO

Após a implantação da cultura, quando as plantas atingirem entre 1,6 m e 1,8 m de altura, recomenda-se realizar um pastejo suave para uniformização da pastagem, seguido de uma roçada na altura de 20 cm. O início do pastejo rotativo ocorrerá quando a pastagem atingir novamente cerca de 1,6 m de altura. Para acelerar o crescimento, deve-se evitar a ocorrência de superpastejo, deixando um resíduo de 10% a 15% de folhas. 🌱



Evandro de Assis de Almeida, produtor de leite em São Judas, está testando o Capim Pioneiro na propriedade

Dano ambiental: conceito e espécies

POR IZABELA LEHN DUARTE

ADVOGADA (*OAB/RS 30.421), ESPECIALISTA EM DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL E MESTRE EM DIREITO | IZABELA@LEHNDUARTE.COM.BR

De acordo com a Constituição Federal brasileira, o meio ambiente é um bem de uso comum do povo, pertencente às gerações presentes e futuras, interessando à coletividade e também aos particulares preservá-lo. Contudo, infelizmente, tornou-se habitual, através da imprensa, a divulgação de notícias sobre danos ambientais decorrentes de atividades empresariais. Assim, é importante elucidar o que vem a ser considerado dano ambiental, bem como as suas espécies.

CONCEITO

Segundo consta na legislação ambiental (Lei nº 6.938/81), “degradação da qualidade ambiental” é sinônimo de “alteração adversa das características do meio ambiente”. Além disso, “poluição” é a “degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que, direta ou indiretamente: a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; c) afetem desfavoravelmente a biota; d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.” (art. 3º, incisos II e III).

Em razão da associação, pela própria legislação acima citada, entre “degradação ambiental” e “poluição”, é possível conceituar dano ambiental como sendo a lesão aos recursos ambientais que interfere negativamente sobre o equilíbrio ecológico e a qualidade de vida. É justamente o que ocorre em casos de poluição do ar e das águas.

ESPÉCIES DE DANOS AMBIENTAIS

O dano ambiental, ou seja, a lesão que causa prejuízos ao meio ambiente, pode ser classificado em individual e coletivo,

com reflexos patrimoniais e morais.

O dano é *individual* quando é possível identificar de forma instantânea quem foi lesado. O dano ambiental é *coletivo* quando a lesão atinge uma coletividade indeterminada ou indeterminável de titulares, ou, ainda, um grupo de pessoas vinculadas entre si (art. 81, parágrafo único, I e II, da Lei nº 8.078/1990).

Quando se tratar de dano ambiental *patrimonial* – individual ou coletivo –, a lesão afetará não apenas a qualidade do meio ambiente, mas também trará prejuízos econômicos ou pessoais aos lesados.

Por outro lado, configura-se o dano ambiental *moral* sempre que a lesão ao meio ambiente implicar em dor, sofrimento ou desgosto de uma comunidade. Um exemplo de dano ambiental moral é o sofrimento de pescador profissional artesanal, causado pela privação das condições de trabalho em razão da poluição das águas (Superior Tribunal de Justiça, Recurso Especial nº 1114398/PR – julgado em 08/02/2012).

Em suma, o dano ambiental, entendido como a lesão aos recursos ambientais, pode atingir indivíduos ou a coletividade, com repercussões patrimoniais e morais, gerando, conseqüentemente, obrigação de indenizar os prejuízos, desde que oriundo

da atividade exercida pelo empreendedor. Portanto, a adoção de medidas preventivas é obrigatória para que proprietários e produtores rurais possam exercer suas atividades, minimizando os riscos. Sob tal ótica, investir em uma gestão focada não apenas no licenciamento e na satisfação das exigências mínimas dos órgãos ambientais, mas também em ações visando unir economia e sustentabilidade, sempre contando com a orientação de uma equipe multidisciplinar especializada em meio ambiente, é de suma relevância. 🌱

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E INDICADA PARA APROFUNDAMENTO DA MATÉRIA

STEIGLEDER, Annelise Monteiro. *Responsabilidade civil ambiental: as dimensões do dano ambiental no direito brasileiro*. 2ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. *Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial: teoria e prática*. 4ª ed. São Paulo: *Revista dos Tribunais*, 2011.

MILARÉ, Edis. *Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário*. 7ª ed. São Paulo: *Revista dos Tribunais*, 2011.



“Segundo consta na legislação ambiental (Lei nº 6.938/81), ‘degradação da qualidade ambiental’ é sinônimo de ‘alteração adversa das características do meio ambiente’.”



Planejar o ano letivo já é educar

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO | LUCIARSZEKUT@GMAIL.COM

Mais um ano letivo está começando e, com ele, muitas expectativas, esperanças e sonhos. Novos alunos, professores, funcionários, colaboradores, pais, bem como novo planejamento e, neste ano de 2013, novas equipes diretivas.

É o momento certo para refletir sobre o papel do diretor de escola: administrador ou gestor? E também sobre o planejamento do ano escolar, para que contemple, efetivamente, a formação de alunos cidadãos.

Há bem pouco tempo, dirigir uma escola era considerado uma tarefa rotineira. Cabia ao diretor zelar pelo bom funcionamento da mesma, centralizando em si as decisões, e administrar com prudência os eventuais imprevistos.

Atualmente, as grandes e contínuas transformações sociais, científicas e tecnológicas passaram a exigir um novo modelo de escola e, conseqüentemente, um novo perfil de dirigente, com formação e conhecimentos específicos para a função.

O novo conceito de gestão escolar associa-se à democratização e à participação consciente e responsável de toda a comunidade escolar no processo decisório, em ações articuladas e conjuntas, visando um ensino de qualidade. Assim, o dirigente deve formar uma equipe competente e, com ela, estabelecer um processo de gestão colegiada, pautada em um planejamento estratégico aberto às inovações necessárias, com foco no sucesso dos alunos.

A maioria das escolas brasileiras organiza no começo do ano letivo uma semana de planejamento. Planejar não pode ser caracterizado como uma atividade datada e situada, mas uma vivência, uma atitude, um processo mais amplo, definido como permanente, crítico e reflexivo, vivenciado, em especial, pelos educadores, nos 200 dias letivos e para além deles. O planejamento é muito mais amplo do que elaborar projetos, é uma atitude, um valor que damos ao pensar, ao refletir. Ao fazer isso,

valorizamos os educadores enquanto protagonistas do processo de educação escolar.

Nesse processo, também deve ser fortemente considerada a importância da comunidade e dos diferentes segmentos que a compõem. Os espaços físicos e simbólicos da escola pertencem a todos os atores sociais neles presente, e o desenvolvimento só pode acontecer com a interação desses protagonistas. Mesmo que, na prática, esta tarefa nem sempre seja fácil, as parcerias deixaram de ser uma ideia e viraram uma tendência. E também é papel da escola dar este exemplo para os seus estudantes.

Mais do que aquilo que fala, a escola ensina aquilo que faz. Os alunos não apenas ouvem o que dizem os professores, mas observam como se relacionam, como se organizam. Aprendem como a escola resolve os problemas, como trata seus funcionários, que importância é dada às disciplinas, aos setores, aos eventos, ao trabalho, ao lucro, ao bem-estar e à satisfação das pessoas.

Não há um modelo padrão de ensino. Cada instituição deve se organizar para atender aos seus alunos, sabendo que a escola não é um edifício, mas um espaço social. Educar é mais que instruir, é transmitir e construir conhecimentos, dar competência. É dar um sentido ao conhecimento, inspirar projetos de vida, despertar a sábia forma de viver em fraternidade. Educar é humanizar, formar cidadãos, e, para isso, é preciso direcionar esforços, ter lucidez em relação ao que se quer e ao melhor caminho para se chegar lá.

Para encerrar, gostaria de lembrar uma das inúmeras grandes lições do educador e filósofo Jean Piaget: *“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é informar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”*.

Um excelente e bem sucedido início de aulas! 🌟

Escolas agrícolas estaduais recebem novos tratores

FRITZ ROLOFF

ASSESSOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SEDUC

O ano de 2013 inicia com uma marca que será lembrada por muito tempo nas escolas agrícolas estaduais, pois estas tiveram atendida uma demanda que há muito as angustiava e dificultava as ações desenvolvidas em suas Unidades Educativas de Produção (UEP). Todas as instituições receberam da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc) um trator novo. Das 27 máquinas adquiridas, 20 são de porte médio, tracionadas, e sete menores, mas com a mesma tecnologia. Esta diferenciação se deu em vista da real necessidade de cada escola.

O incremento de recursos nas instituições de ensino integra um conjunto de iniciativas que a Seduc vem desenvolvendo, tanto no sentido de recuperar a estrutura física, rever os valores da autonomia financeira, quanto da reestruturação do processo pedagógico. Somente para a autonomia financeira, está se comprometendo a destinar R\$ 9 milhões para as 162 escolas técnicas, o que representa um aumento mínimo de 200% para cada uma. Dentro deste processo, destaca-se também a contratação de técnicos agrícolas para atuação nas UEPs, atendendo a uma solicitação muito antiga e que está revitalizando os setores das escolas. No entanto, também sabemos que as ações de investimentos não contribuirão para a qualidade da educação se não houver uma mudança de postura frente aos modelos de produção e de manejo, e, principalmente, da cultura de estudos nas nossas escolas estaduais.

Em 2011, a Seduc iniciou um processo de reestruturação do Ensino Médio, e nesta caminhada, as escolas agrícolas passaram a ser orientadas a focar na agricultura familiar, de base agroecológica, articulando conhecimento e realidade social do campo através da interdisciplinaridade. Sob esta ótica, em 2013 serão desencadeados vários movimentos para que as escolas assumam um papel decisivo na sucessão familiar na pequena propriedade, balizada pelo respeito à biodiversidade e à criação de alternativas de sobrevivência sustentável. Tudo isso sem romper unilateralmente com o sistema, mas primando pela priorização de uma educação com matriz humanista, que não se subordina ao mercado, mas que possa incidir sobre ele. Desta forma, a Seduc reafirma o seu compromisso de contribuir com a transformação das escolas técnicas agrícolas para que possam ser referência no que tange às práticas sustentáveis, tendo como perspectiva, em especial, a soberania e segurança alimentar do Rio Grande do Sul. 🌱



Coordenadora da 39ª Coordenadoria Regional de Educação, Gelsi Teresinha Quevedo Agne, entrega a chave do novo trator ao diretor da EEPROCAR, Celito Lorenzi

Entrega do trator na EEPROCAR

A Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR) recebeu o trator no dia 27 de fevereiro, entregue ao diretor Celito Lorenzi pela coordenadora da 39ª Coordenadoria Regional de Educação, Gelsi Teresinha Quevedo Agne.

Até então, a escola contava com dois tratores, sendo que o último havia chegado há 12 anos, advindo de um repasse da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul. Lorenzi comemora a nova máquina, enumerando várias vantagens que traz para a escola. Entre elas, o recurso didático que representa, possibilitando aos professores apresentarem aos alunos um modelo moderno, com a tecnologia vigente no mercado; o baixo custo de manutenção, já que há até dificuldade de encontrar peças para os antigos; bem como uma maior produtividade, pois sabe que poderá contar com o trator nos melhores dias para trabalhar, diferentemente do que ocorre em relação às máquinas já existentes, que muitas vezes estão em manutenção nestes períodos, atrasando o processo. Agora, a EEPROCAR aguarda a chegada dos implementos para utilizar com o novo trator.



ACERVO AGPTEA

Professores e funcionários da Escola Santa Isabel iniciam ano letivo com palestra motivacional

Santa Isabel promove palestra motivacional

O ano letivo dos professores e funcionários da Escola Técnica Estadual Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, começou com uma atividade motivacional. No dia 26 de fevereiro, todos assistiram à palestra do consultor de Marketing, Lester de Menezes Pimentel, profissional convidado com o apoio da AGPTEA. O presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani, e o agente administrativo, Régis Freitas Paim, prestigiaram o evento. *“Iniciativas como estas são sempre muito importantes, mas neste período de voltas às aulas, são fundamentais. Os profissionais sentem-se valorizados e, devido ao teor da palestra, incentivados a fazer a diferença”*, comenta o dirigente.

ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES

AGPTEA visita IFRS em Bento Gonçalves



ACERVO AGPTEA

Iniciando pela esquerda, José Carlos Brancher, Amilton de Moura Figueiredo, Viviane Silva Ramos, Sérgio Luiz Crestani e Carlos Fernando Oliveira da Silva

Em 2013, o Encontro Estadual de Professores e Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos anualmente pela AGPTEA, serão realizados em Bento Gonçalves. Cada edição é em um município diferente, e a escolha sempre é feita pelos participantes, que, ao responderem à pesquisa de satisfação, sugerem o local de sua preferência. O que recebe mais votos é o vencedor. A data ainda não está definida, porém existe a possibilidade de que seja em outubro. A organização já começou. No dia 14 de março, o presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani, e o tesoureiro geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva, acompanhados pelo presidente da Federação Nacional do Ensino Agrícola (FENEA), José Carlos Brancher, estiveram na cidade e visitaram o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). *“Fomos até lá apresentar o Encontro e pedir o apoio da instituição. A pró-reitora de Extensão, Viviane Silva Ramos, e o pró-reitor de Ensino, Amilton de Moura Figueiredo, prontamente colocaram-se à disposição”*, revela Crestani. *“O Instituto nos auxiliará indicando palestrantes que compõem o seu quadro funcional, pois conta com professores altamente especializados em todas as áreas de que precisamos.”*

Escola de Encruzilhada oferece pós-médio em Agropecuária

No dia 27 de fevereiro, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva, prestigiaram a aula inaugural do curso pós-médio Técnico em Agropecuária do Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul. Também estiveram presentes autoridades municipais, e, representando a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, o assessor de Educação Profissional, Fritz Roloff. A cerimônia foi realizada no auditório da instituição, e contou ainda com a presença dos alunos do Ensino Médio integrado. O diretor da escola, Laurindo Astir Rodrigues, acredita que há uma grande motivação no Estado para a formação na área técnica. *“Já temos uma turma de 30 alunos e há filas de espera para as duas modalidades, a integrada e a subsequente”*, comenta. A próxima turma iniciará em agosto. Não há data confirmada para a abertura das inscrições, mas há indicativos de que seja já em abril. Informações pelo e-mail cetagro@gmail.com e pelo telefone 51 3733.1579.

Novo convênio: odontologia

A AGPTEA acaba de firmar convênio com a Clínica Odontológica Dr. Norberto Alves, em Porto Alegre. Os associados terão direito a valores reduzidos e outros benefícios. Como o contrato ainda está sendo finalizado, mais detalhes serão publicados em breve no site www.agptea.org.br e também na próxima edição da *Letras da Terra*. Por enquanto, outras informações podem ser obtidas pelo adm@agptea.org.br e pelo telefone 51 3225.5748.

DÓRIS FALCOFF



Dormitório feminino, com seis camas

AGPTEA abre pousada na Capital

Agora os associados da AGPTEA que se deslocam até Porto Alegre têm mais uma opção confortável, bem localizada e econômica para hospedagem: a pousada da Associação. “São dois quartos coletivos, um feminino, para até seis pessoas, e outro masculino, com oito camas. O valor da diária é R\$ 20, e inclui a utilização da garagem”, explica o presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani. A pousada fica na sede da AGPTEA (Av. Getúlio Vargas, 283, no Bairro Menino Deus), e as reservas podem ser feitas pelo site www.agptea.org.br e também pelo telefone 51 3225.5748. “Estamos muito contentes com a iniciativa, pois, além de ser uma nova vantagem para os sócios, permite ainda mais integração dos professores do Ensino Agrícola”, comemora o dirigente. “Todos serão sempre muito bem acolhidos.”

NOVO CONVÊNIO

VARGAS, FERNANDES E FERRANTI
ADVOGADOS ASSOCIADOS

O Escritório Vargas, Fernandes e Ferranti Advogados Associados, com sede em Porto Alegre, acaba de firmar parceria com a AGPTEA. A partir de agora, professores associados têm direito a condições especiais em consultas, pareceres e processos administrativos e judiciais.

Aproveite esta vantagem e não deixe que um problema simples se torne um transtorno jurídico. A prevenção em matérias de Direito é fundamental, pois uma orientação profissional pode evitar grandes adversidades futuras.



VARGAS, FERNANDES & FERRANTI ADVOGADOS ASSOCIADOS

Para conhecer as áreas de atuação da empresa, acesse www.vffadvogados.com.br

Rua Gonçalves Dias, 159 | Menino Deus | Porto Alegre | RS
51 3231-5719 | administrativo@vargasadvogados.com.br

Professores,

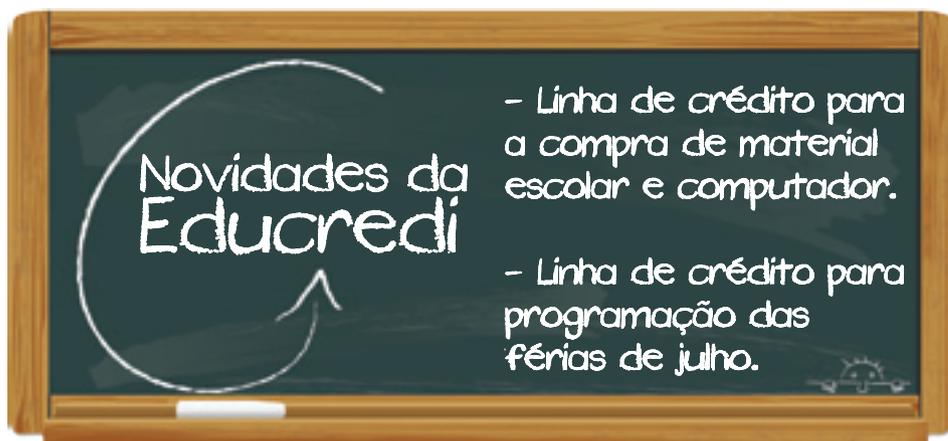
A Educredi deseja a vocês, que transformam e enriquecem vidas pela Educação, uma excelente volta às aulas. Que o ano letivo de 2013 seja produtivo e repleto de crescimento para vocês, seus alunos e toda a comunidade escolar.



CECRERS promove cursos gratuitos

A Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS) disponibiliza cursos gratuitos para associados de cooperativas de crédito o ano inteiro. Informações e inscrições com a Educredi. Confira a programação.

CURSO	CARGA HORÁRIA	CALENDÁRIO	PERÍODO
CURSOS MINISTRADOS POR PROFISSIONAIS CONVIDADOS			
WORKSHOP META	4hs	26/3	manhã
GESTÃO RISCO DE CRÉDITO	12hs	22 e 23/03	22 - 4hs e 23 - 8hs
ANÁLISE DE CRÉDITO	12hs	12 e 13/04	12 - 4hs e 13 - 8hs
OFICINA DE COBRANÇA	12hs	24 e 25/05	24 - 4hs e 25 - 8hs
OPERADOR DE CAIXA	12hs	19 e 20/07	19 - 4hs e 20 - 8hs
PRÁTICA DE TESOUREARIA	8hs	18/5	integral
PALESTRA LAVAGEM DE DINHEIRO	2hs	29/10	manhã
DOCUMENTOSCOPIA	8hs	15/6	integral
GRAFODOCUMENTOSCOPIA	8hs	22/6	integral
MATEMÁTICA FINANCEIRA 12C	16hs	17 e 18/09	integral
RECICLAGEM OUVIDORIA	16hs	13 e 14/11	4hs
DESENVOLVIMENTO/CAPACITAÇÃO GERENTES	21hs	12, 13, 14, 15 e 16/08	noite
CAPACITAÇÃO CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	10hs	20, 21 e 2/08	noite
CAPACITAÇÃO CONSELHO FISCAL	10hs	27, 28 e 29/08	noite
RECICLAGEM CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4hs	29/04 e 28/10	noite
RECICLAGEM CONSELHO FISCAL	4hs	30/04 e 29/10	noite
CAPACITAÇÃO PARA FUTUROS DIRIGENTES	8hs	28/05 e 24/09	noite
PALESTRA GOVERNANÇAXCOOPERATIVISMO	4hs	30/09	manhã
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	4hs	27/05	manhã
ASSEMBLEIAS	8hs	20/11	integral
INTERNOS CURSOS MINISTRADOS POR TÉCNICOS DA CECRERS			
AUDITORIA	abril	a definir data	meio turno
TI	maio	a definir data	meio turno
FINANCEIRO	junho	a definir data	meio turno
GESTÃO DE PESSOAS	outubro	a definir data	meio turno
CONTABILIDADE	novembro	a definir data	meio turno



Assembleia

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi acontece no dia 22 de março de 2013, período em que a revista *Letras da Terra* começa a circular. Portanto, na segunda edição do ano, em junho, será publicado o relato do encontro, com todas as deliberações.

CONVÊNIOS

A Educredi oferece, em conjunto com a CECRERS, os seguintes convênios:

Seguros Proseg | Seguros de vida, residencial e de automóveis

Veículos Hyundai e Ford | Desconto para sócios na compra

SESC | Entre os benefícios estão Hotel do SESC Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do SESC e locação de ginásio poliesportivo

Racon | Consórcios de bens

Farmácias Panvel e Maxxi Econômica | Desconto nas compras

UNIVERSIDADES

Unisinos | Descontos em curso de pós-graduação

ESPM | Descontos em curso de pós-graduação

E ainda **Ulbra, Unifin, Unilasalle, FVG, Esade e**

Sescoop/Ocergs

E a Cooperativa também oferece convênios em conjunto com a AGPTEA:

- Serviço de internet móvel (modem da Vivo)

- Utilização da pousada na praia de Itapeva.

CAMPANHAS

Novos sócios

O associado que recomendar cinco novos sócios concorre a um ventilador e uma batedeira portátil. O sorteio será realizado no dia do aniversário de 11 anos da Educredi, 19 de julho, na sede da cooperativa.

Aplicação

Ao realizar uma aplicação a partir de R\$ 100 na Educredi, o associado concorre automaticamente a um final de semana na pousada da AGPTEA em Itapeva.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org

Um 2013 de viabilizações

A **Letras da Terra** é uma revista de professores, para professores. Existe, desde 2000, como a publicação oficial da AGPTEA. Nasceu com a missão de comunicar para a categoria, compartilhar conhecimentos e ser uma vitrine do Ensino Agrícola.

Durante esses 12 anos, a Associação tem sido agraciada com o privilégio de receber a confiança de parceiros, que colaboram no fundamental papel de viabilizar economicamente a edição trimestral da revista.

Sabendo que a profissionalização é um dos segredos do sucesso de qualquer iniciativa, e para ampliar este círculo de parceiros, após alguns anos sem uma representação comercial, a **Letras da Terra** volta a contar com esse serviço.

Coincidência ou não, a razão social desta empresa tem tudo a ver com educação. É o nome de um instrumento que, por ter uma base firme, certa e central, apoia na exata construção da forma. Desenha o caminho da formação.

Bem-vinda, Compasso Editora.



COMPASSO
Editora

51 3062.4848 e 9268.3447 - rogerio.compasso@terra.com.br





Intermediações de

EMPRÉSTIMOS

com desconto em folha

brasilfmi 2012

- **Aposentados e Pensionistas**
 - INSS e IPE
- **Servidores Públicos**
 - Federais
 - Estaduais
 - Municipais
- **Empréstimo Pessoal**
 - Cheque
 - Conta Corrente
- **Forças Armadas**
 - Marinha
 - Exército
 - Aeronáutica



Na FACTA sempre tem a melhor opção de crédito para você!

**Financiamos e refinanciamos seu veículo.
Confira nossas condições!**

**Venha
agora!**



AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:

Melhores
Taxas

Parcela
Fixa

Sem
Consulta

Compra
de
Dívida

0800 606 6464

www.factaemprestimos.com.br

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90020-011

